

**MICHAELA CAMARGO**

**“O PROGRAMA COMUNIDADE ESCOLA E O ESPAÇO ESCOLAR:  
OBJETIVOS x RELAÇÕES”**

**Monografia apresentada à Universidade Federal do Paraná, como exigência parcial para obtenção do Título de Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico.**

**Orientadora: Prof. Dr.<sup>a</sup> Simone Rechia**

**CURITIBA  
2007**

## DEDICATÓRIA

*À minha mãe sempre.*

## AGRADECIMENTOS

Quem esteve ao meu lado nestes últimos meses, sabe o quão árduo foi o caminho para que este trabalho se concretizasse, é para essas pessoas companheiras e amigas que venho agradecer por tudo o que fizeram por mim.

...À Deus por me provar que novos caminhos existem.

...À minha mãe, que não permitiu que eu desistisse de mim mesma.

...À minha irmã por sempre me ajudar.

...À Carolzinha, minha amiga querida que me apoiou a entrar neste curso.

...As minhas companheiras de curso, que em um momento crítico fizeram a diferença e tornaram-se verdadeiras amigas: Ale, Tatinha e Maíra.

...À Georgia Cicarello, uma pessoa fantástica que muitas vezes permitiu minha ausência no trabalho para que concluísse este curso.

...À minha orientadora, professora Dr.<sup>a</sup> Simone Rechia, que mais uma vez acreditou no meu trabalho, mesmo diante de situações adversas.

...À coordenação do curso de Especialização em OTP, que possibilitou a conclusão e entrega deste estudo.

A todos, o meu muito obrigado!

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>V</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO 1-DIFERENTES CONCEPÇÕES NO CAMPO DO LAZER .....</b>	<b>7</b>
1.1 Lazer.....	9
1.2 Conceitos Sobre Lazer.....	10
1.3 Lazer e Educação.....	12
<b>CAPÍTULO 2- O PROGRAMA COMUNIDADE ESCOLA.....</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO 3- O PROGRAMA COMUNIDADE ESCOLA E A ESCOLA MUNICIPAL PAULO FREIRE.....</b>	<b>19</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>

## RESUMO

A intenção da Pesquisa foi analisar o objetivo proposto pelo Programa Comunidade Escola e sua implantação na Escola Municipal Paulo Freire, a qual se localiza em um bairro da periferia da cidade de Curitiba no estado do Paraná. No segundo momento, o estudo propôs-se a investigar o porquê da criação deste Programa na cidade citada, além de mapear os espaços e equipamentos utilizados no interior da escola envolvida para efetivação deste Programa. Posteriormente o estudo pautou-se em verificar a formação dos responsáveis envolvidos no Programa e por fim observar as relações que o Programa Comunidade Escola desempenha junto à organização do trabalho pedagógico na escola em que está sendo desenvolvido. Para tanto, utilizou-se como estratégia uma pesquisa descritiva, realizada através de levantamento bibliográfico, assim como entrevistas semi-estruturadas a um dos coordenadores do Programa na escola e com a própria direção. A partir da análise dos documentos do Programa e das entrevistas realizadas no decorrer do estudo, pode-se perceber que a proposta do mesmo é bastante plausível, pois preocupa-se com a inclusão social, com a melhoria na aprendizagem, com o fortalecimento das relações familiares, além da promoção da organização social. Todavia, ao formular um quadro de comparação entre as atividades desenvolvidas e divulgadas, percebe-se que há um distanciamento entre a realidade e os objetivos propostos nos documentos. Também encontra-se algumas falhas na programação das atividades e na divulgação destas. Para finalizar, deixa-se uma posição com relação ao Programa Comunidade Escola, posição esta que não é neutra, que percebe as fragilidades do Programa, a falta de estratégias para alcançar os objetivos propostos, mas que em sua origem aponta muitos objetivos que vão de encontro aos do Lazer, o que coloca a cidade um passo a frente, levando o Lazer para periferia e não apenas aos bairros nobres e centrais.

**Palavras-chave:** Lazer, Escola, Programa Comunidade Escola.

## INTRODUÇÃO

TicTac, TicTac...Isto te lembra alguma coisa? Como podemos esquecer de algo que está tão presente em nossas vidas, ou melhor, algo que faz parte delas.

Durante muitos momentos é este barulho, ou melhor, o causador dele, que controla tudo o que vamos fazer e a velocidade em que devemos aplicar nas tarefas.

Na atual realidade social, o relógio passou a desempenhar um papel crucial na vida de qualquer indivíduo. Tudo passou a ser controlado por este objeto. Recorrendo a uma expressão popular muito utilizada, podemos dizer que o criador tornou-se refém de sua própria criação.

Se o relógio passou a controlar o tempo, logo, este passou a controlar a vida da sociedade em geral. Neste sentido, GEBARA (1997, p.62), define tempo enquanto uma “dimensão fundamental que articula nossos sistemas físicos, sociais e biológicos”. O autor acrescenta ainda que, “historicamente tem variado a duração de tempo necessário para a execução de tarefas similares”.

Tomando como ponto de partida a dimensão social do tempo apontada pelo autor, e fazendo uma análise da realidade, pode-se dizer na vida em sociedade tudo deve ser realizado o mais rápido possível. As transformações sociais e o avanço tecnológico passaram a regularizar a utilização do tempo. Neste sentido BRAMANTE (1998), aponta que o tempo vem sendo considerado artigo de luxo, assim observa-se que: “tempo é dinheiro” o que chega a refletir o seu significado.

Desta maneira, evidencia-se o quanto ficou corrida a vida dos indivíduos, estes que muitas vezes necessitam trabalhar em lugares diferentes para garantir o sustento de suas famílias, sendo que o tempo que lhes restam é aquele em que eles estão deslocando-se de um emprego para o outro.

Neste contexto, RECHIA (2001, p.27), aponta que “a vida cotidiana tornou-se em alguns momentos sinônimo de velocidade, não facilitando os encontros entre as pessoas, ao contrário praticamente impedindo-os”.

Diante desta realidade percebida no cotidiano da vida moderna a autora acrescenta ainda que tal situação “pode conduzir as pessoas ao afastamento do contato físico, à fuga do espaço público e ao refúgio na vida privada”.

Não é preciso olhar muito longe, pois ao fazer um levantamento dos indivíduos que moram em casa, ou mesmo colegas de trabalho, quantas vezes observa-se alguém se queixando da falta de tempo para fazer algo? Quantas vezes é visto que se deixa de encontrar alguém, ou de freqüentar algum lugar porque há outras coisas a fazer e não sobraria tempo?

Tais constatações a respeito desta velocidade em que se tornou a vida humana, leva a refletir sobre algumas questões que envolvem o poder público e as políticas públicas que realmente estão pautadas em atender outras necessidades do indivíduo além do trabalho, entre elas o lazer .

Quando falamos em políticas públicas, estamos tratando de um assunto um tanto complexo, pelo fato da diversidade econômica de nosso país ser notavelmente gritante. Fazemos parte de uma sociedade onde poucos têm muito e muitos têm pouco. Nesta perspectiva THOMAZ (1999, p.37) aponta que, “a conjuntura brasileira coloca a nossa disposição dados que atestam a precariedade das possibilidades de vida da maioria da população. Os problemas de desemprego, falta de terra e moradia, carência alimentar, doenças endêmicas e analfabetismo são com certeza a verdadeira cara do Brasil”.

Diante de tais constatações e percebendo as dificuldades encontradas pela sociedade brasileira, há várias questões a serem levantadas no que diz respeito aos direitos desta sociedade, além destes problemas apontados pelo autor é necessário apontar um outro, o direito pelo lazer, ou melhor, a necessidade do lazer também está dentre as prioridades presentes nestas políticas que permeiam a vida da sociedade. Neste caminho, GUTIERREZ (1998,30), “defende que o lazer deve ser entendido junto com as demais políticas públicas, mas o que observamos é que dentre o campo das prioridades sociais, o lazer não se encontra dentre os primeiros lugares”.

Não defende-se de maneira alguma que o Lazer deva ser a dimensão humana privilegiada dentro das demais políticas públicas, muito pelo contrário, acreditamos que não deve existir esta distinção em graus de prioridade, já que é direito de todo indivíduo todas as dimensões citadas acima .

Considerando o lazer como um direito garantido e conquistado pela sociedade, é importante que a mesma o desfrute, ou melhor, que tenha onde desfrutá-lo. Para isto, é necessário que as autoridades se preocupem com políticas públicas voltadas ao lazer.

Que as mesmas estejam pautadas na preocupação com espaços tantos centrais como periféricos da cidade, e assim possibilitem a participação da maioria. Sobretudo, que garantam além da quantidade, a qualidade de tais espaços e que os indivíduos realmente possam ter um espaço de encontro e convivência com o outro e consigo mesmo.

Ao se falar em espaço e tempo para convivência, BRAMANTE (1998, p12) sugere que, "se a experiência do lazer é pessoal não se pode, portanto, negar seu potencial sociabilizador, capaz de reunir pessoas em uma atmosfera favorável de alegria, na qual as pessoas comungam desejos e necessidades semelhantes no 'tempo livre'.

No entanto, para que no tempo, espaço de lazer aconteça tal potencialidade de sociabilização, MARCELLINO (1987) nos alerta na necessidade de difundir o significado do lazer, esclarecendo sua importância e incentivando a participação, transmitindo assim informações que tornem possível seu desenvolvimento. No entanto, o próprio autor chama atenção que para tal desenvolvimento há a necessidade de um aprendizado. Lembra-se ainda que poucos possuem acesso a tal aprendizado. Desta maneira pode-se dizer, que juntamente com a necessidade de políticas públicas voltadas ao lazer, surge concomitantemente a necessidade de uma educação para o lazer.

Ao realizarmos tais apontamentos em relação às políticas públicas e a realidade de nosso país, podemos dizer a sociedade exclui a grande maioria da população. É para o interesse desta grande maioria excluída que se optou por desenvolver a pesquisa em um bairro da periferia da cidade.

Atualmente verifica-se através de anúncios que algumas prefeituras estão utilizando o espaço escolar para desenvolverem alguns programas permitindo a abertura dos portões das escolas públicas para a comunidade local, seja com a intenção da redução da violência através da educação para e pelo lazer, ou mesmo com a intenção muitas vezes de utilizar o espaço escolar como estratégia governamental para reduzir o número de construções de espaços específicos para prática do lazer.

Neste sentido, a pesquisa justifica-se na medida em que estará discutindo qual a concepção de lazer proposta no Programa Comunidade Escola e a utilização do espaço escolar para tal prática.

O estudo teve como objeto analisar o objetivo proposto pelo Programa Comunidade Escola e sua implementação na Escola Municipal Paulo Freire, localizada na periferia da cidade de Curitiba-PR.

Em um segundo momento, investigou o porquê da criação de tal Programa nesta cidade, além disso mapeou os espaços e equipamentos utilizados no interior da escola envolvida para realização do Projeto.

Posteriormente, verificou a formação dos responsáveis pelo desenvolvimento do Programa na escola e por fim, procurou-se observar qual a relação que o Programa desempenha junto à organização do trabalho pedagógico na escola.

Para tanto, a presente pesquisa apresenta aspectos descritivos, realizada através de levantamento em fontes bibliográficas, além da realização de entrevistas semi-estruturadas com os responsáveis pelo desenvolvimento do Programa, assim como com a direção da escola.

Para melhor desenvolver os assuntos que deram sustentação para o estudo, a pesquisa foi dividida em três capítulos. No primeiro há algumas reflexões acerca da temática do lazer. Para tanto, utiliza alguns autores que conceituam o tema lazer, além de estabelecer algumas relações com o tempo e com a educação.

No segundo capítulo, se apresenta o Programa Comunidade Escola, apontando seus objetivos, os responsáveis pelo seu desenvolvimento, sua estrutura de gestão, os recursos utilizados, enfim, todos os dados que contribuíssem para o desenvolvimento da pesquisa.

No terceiro e último capítulo, é apontado as relações estabelecidas pelo Programa e pela Escola. Desta maneira utiliza-se a estratégia de caracterizar o espaço da pesquisa, ressaltando além da estrutura física os objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico da escola.

Para realizar a discussão obtida através da análise dos documentos e das entrevistas realizadas, separamos a pesquisa em alguns tópicos de reflexão. Para iniciar traz a estrutura dos **espaços e equipamentos** que a escola oferece para a

realização do programa, neste pode-se dizer que a própria escola acaba se tornando um equipamento médio, pois além da biblioteca, da quadra poliesportiva, do pátio coberto e de outros espaço privilegiados para vivência do Lazer, é um espaço que se aproxima muito da visão dos centros comunitários.

Como segundo tópico, opta-se pelas **atividades desenvolvidas pelo Programa**. Muitos fatos chamam a atenção ao refletir acerca de tal questão, um dos mais pertinentes diz respeito ao fato de que as atividades divulgadas através da Internet, não eram as mesmas que estavam sendo desenvolvidas na escola pelo Programa, acrescenta-se ainda uma certa incoerência na programação encontrada, pois segundo a mesma mais de uma atividade estaria acontecendo em um único espaço, sendo que sabe-se que isto é quase impossível.

Em seguida, preocupou-se em perceber quais eram **os responsáveis pelo Programa na Escola** e observou-se que os dois coordenadores são professores de educação física da própria escola, e que também há a participação de quatro estagiários, além da presença da direção.

Como quarto tópico, tenta-se descobrir qual a concepção dos coordenadores e da própria direção no que diz respeito a **participação da comunidade no Programa**. Segundo as entrevistas observa-se que tanto a direção quanto um dos coordenadores do Programa defendem que há uma participação razoável e até mesmo “boa” da comunidade, porém descobrimos que a frequência de cada final de semana é contada a partir da participação em cada atividade e não apenas pela presença na escola, desta maneira uma mesma pessoa pode ser computada como mais de uma dependendo o número de vezes participou em cada atividade.

Para finalizar, optou-se por discutir a **relação que o Programa estabelece junto a organização do trabalho pedagógico** da escola, e neste tópico também encontra-se algumas divergências. A principal delas é que tanto no Projeto Político Pedagógico da escola quanto no Programa encontramos um objetivo em comum que é a inserção e permanência do indivíduo na escola. Todavia, ao entrevistarmos a direção, a mesma alega que não há nenhum tipo de relação, acrescentando que se trata de coisas distintas.

Contudo, pode-se dizer que mesmo diante de tantas incoerências encontradas no decorrer da pesquisa, os objetivos apontados pelo Programa Comunidade Escola são muito plausíveis, e vem de encontro com alguns objetivos da própria escola. O que está faltando são estratégias que façam com que estes objetivos sejam alcançados. Todavia é preciso ter a clareza de que este é um projeto novo nesta escola e que ainda há muito caminho pela frente para que os erros sejam acertados e os acertos multiplicados.

## 1 DIFERENTES CONCEPÇÕES NO CAMPO DO LAZER

Para construção deste capítulo, acredita-se ser necessário realizar uma reflexão sobre a história do desenvolvimento mundial a partir da Revolução Industrial. Pois, alguns autores defendem que foi a partir deste fato histórico que se iniciou as primeiras reivindicações na busca dos direitos da classe trabalhadora.

O processo de produção antes da Revolução Industrial era basicamente dos artesãos, onde cada produto tinha muito significado para a pessoa que o produzia, já que o indivíduo fazia parte de todo o processo, desde o início, manipulando a matéria prima até aos acabamentos finais. Com o passar do tempo o processo de produção sofreu algumas transformações devido ao aprimoramento tecnológico que levou ao surgimento das indústrias, esta transformação alterou completamente o modo de vida dos indivíduos, principalmente da classe trabalhadora. Uma das mudanças foi a questão do número de horas que cada operário deveria exercer dentro das fábricas, era uma longa jornada de trabalho de aproximadamente 16 horas diárias, além do agravante de que os trabalhadores exerciam tarefas pesadas durante todo o período. No entanto, nem mesmo essa excessiva carga horária dava conta da demanda das fábricas, já que a ordem era produzir cada vez mais para atender ao mercado. Outro fato um tanto quanto marcante é que nem mesmo este trabalho, quase em regime de escravidão, dava condições para que o trabalhador garantisse alimento e condições de vida a sua família. Nesta direção CAMARGO (1998, p. 32), aponta que “para dar conta da parte irrisória das necessidades familiares, todos trabalhavam, inclusive as mulheres mais velhas e crianças”. Com isso percebemos que a remuneração dos trabalhadores do século XVIII era extremamente precária e injusta, visto o quanto cada trabalhador abdicava-se do seu tempo investindo-o nas fábricas.

Porém, foi devido a essas precariedades enfrentadas pelos trabalhadores que surgiram alguns sindicatos e movimentos sociais que levantaram algumas bandeiras de luta a favor da classe trabalhadora, conseguindo assim garantir a redução da jornada de trabalho dando uma melhor condição ao trabalhador. Com a redução da jornada de trabalho, o tempo de não trabalho aumentou para os trabalhadores. Diante disto o autor supracitado, acrescenta que:

Graças, de um lado, à ação comum dos sindicatos de trabalhadores e dos movimentos sociais da época, e, de outro, à evolução das ciências da gestão e da produtividade, iniciou-se um processo de redução da jornada de trabalho, [...]. consequentemente, um tempo livre praticamente inexistente no início da revolução industrial vem crescendo paulatinamente...

Ainda tratando-se da revolução industrial e o tempo reduzido da jornada de trabalho, é importante trazer uma contribuição do sociólogo francês JOFRE DUMAZEDIER (1983, p. 75), este faz algumas relações entre a industrialização e o lazer: “Quando estudamos a industrialização, repito, percebemos que há dois produtos de industrialização que são paradoxos. De um lado temos a industrialização produzindo mais riquezas e serviços [...]. Mas, é aí exatamente que está o paradoxo, esta sociedade industrial produz mais tempo livre.”

Na medida em que foram sendo “escutadas” as reivindicações dos trabalhadores e paulatinamente o tempo de trabalho foi sendo reduzido, foram sendo criadas novas condições para a utilização deste tempo de não trabalho. Bem, chegamos ao tempo de não trabalho, o tempo livre ou tempo disponível e porque não tempo conquistado com muito suor pela sociedade, mais precisamente pela classe trabalhadora. Resgata-se todos estes termos, pois são alguns dos utilizados por estudiosos da área do lazer.

Nesta perspectiva, BRAMANTE (1998, p.11), quando apresenta um conceito de lazer, indica sua preferência pela expressão “tempo conquistado”, já que segundo sua interpretação o tempo é um “conceito objetivamente inelástico” que vem sendo encarado como uma mercadoria de luxo. E segundo ele “conquistar um tempo de não obrigação vem se impondo como um desafio para todos que desejam exercitar a vida plena”.

Independente da expressão utilizada para referir-se ao tempo de lazer é importante dizer que trabalho e lazer não devam ser entendidos enquanto separados, pois ambos são realizados, praticados ou fluídos por pessoas. Deste modo, MARCELLINO (1990, p.16) argumenta que o lazer deve ser entendido não em contraposição, mas sim em estreita ligação com o trabalho além das outras esferas da vida social. Portanto, deve-se levar em consideração todas as esferas da vida, pois desta maneira se está superando o caráter parcial e percebendo o indivíduo como um todo.

A estreita ligação entre lazer e trabalho, fica mais evidente quando percebemos que o ser humano independente de estar ou não trabalhando, faz parte de uma sociedade capitalista, onde mesmo nos momentos de lazer o indivíduo acaba gerando capital, KURZ (p.46) trata este aspecto da seguinte maneira: “inicialmente, o lazer tornou-se para o consumidor a continuação do trabalho por outros meios. Não apenas quando “ganha” dinheiro, mas também quando o gasta, o homem capitalista é um trabalhador”.

O autor acrescenta ainda que na medida em que o tempo para o lazer foi aumentando, imediatamente foi sendo ocupado com finalidades capitalistas, pois a indústria da cultura e a indústria do lazer foram paulatinamente tomando conta de ocupar este tempo.

Após realizar este breve histórico sobre a Revolução Industrial, a conquista de um tempo livre do trabalho e as estratégias que foram surgindo para utilização deste tempo, torna-se necessário trazer algumas contribuições de estudiosos para então definir o que significa o Lazer.

## **Lazer**

Sabe-se que muitos termos e significados são atribuídos ao lazer, muitas pesquisas vem sendo realizadas à cerca desta temática, BRAMANTE (1998, p.10) diz que, ao longo do tempo o lazer foi confundido muitas vezes com outras práticas tais como recreação, jogos, esportes dentre outras; e que somente a partir dos anos 50 o lazer passa a ocupar um espaço relevante no âmbito acadêmico internacional, sendo que no Brasil esse reconhecimento deu-se somente a partir dos anos 70.

Na visão do sociólogo MARCELLINO (1990), estudioso do tema, existem, atualmente, duas correntes antagônicas que orientam a vivência do lazer. A primeira corrente enxerga o lazer como mercadoria, um entretenimento a ser consumido e que tem como finalidade contribuir para que as pessoas suportem as frustrações e as insatisfações crescentes geradas pelo tipo de vida que levam na sociedade. A segunda corrente concebe o lazer como prática social, historicamente gerada e que pode, na sua vivência, questionar os valores dominantes no nosso modelo de sociedade.

Na questão do entendimento de lazer, MARCELLINO (1998, p. 113) coloca que “ao nível do senso comum, os mais comentados relacionados são o divertimento e o descanso, deixando de lado a questão do desenvolvimento pessoal e social que podem ser propiciados pelo lazer”.

No que diz respeito a apropriação da sociedade ao tempo destinado ao lazer, o autor supra citado (1990, p. 28), considera que “a observação da prática do lazer na sociedade moderna é marcada por fortes componentes de produtividade. Valoriza-se a “performance”, o produto e não o processo de vivência que lhe dá origem; estimula-se a prática compulsória de atividades denotadoras de moda ou “status”.

Entender o lazer somente nesta perspectiva alienante, é entendê-lo apenas em sua “especificidade abstrata”, no entanto, segundo MARCELLINO (1991, p.315) “o lazer é entendido enquanto “especificidade concreta”, e na sua especificidade, com possibilidades de gerar valores que ampliem o universo da manifestação do brinquedo, do jogo, da festa, da re-criação, para além do próprio lazer”.

Com toda a confusão que permeia as discussões sobre o lazer e seu significado, o importante é ter a clareza que este é um fenômeno cultural, que o tempo para sua prática é um tempo que foi conquistado historicamente, porém que a garantia deste tempo não significa necessariamente a garantia a sua prática.

### **Conceitos sobre o lazer**

Para conceituar lazer, utiliza-se a estratégia de apresentar a concepção de alguns autores que se dedicam ao estudo deste tema.

Alguns autores corroboram com a idéia do lazer enquanto um conjunto de ocupações, restringindo-o o fenômeno à prática de determinadas atividades, mesmo este conceito sendo alvo de algumas críticas, aponta-se a concepção de cada autor.

O primeiro que se traz para discussão é o autor DUMAZEDIER (1973, p.34), este compreende o lazer como:

(...) um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social

voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Ainda podemos acrescentar que o autor define o lazer em “oposição ao conjunto das necessidades e obrigações da vida cotidiana”.

Nesta mesma direção, ainda podem-se citar dois autores, sendo que REQUIXA (1980, p.35), concebe o lazer como uma “ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social”. CAMARGO (1986, p.97) diz que o lazer é “um conjunto de atividade gratuitas, prazerosas, voluntárias e libertadoras, centradas em interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos realizados um tempo livre roubado ou conquistado historicamente sobre a jornada de trabalho profissional e doméstico e que interfere no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos”.

Outros autores entendem o lazer enquanto uma dimensão da cultura, e desta maneira ultrapassa a idéia de conjunto de ocupações.

MARCELLINO (1990, p. 31), entende o lazer como:

a cultura \_compreendida no seu sentido mais amplo\_ vivenciada (praticada ou fluída) no “tempo disponível”. O importante, como traço definidor, é o caráter “desinteressado” dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A “disponibilidade de tempo ”significa opção pela atividade prática ou contemplativa.

É interessante retratar o fato do autor colocar o lazer enquanto prática ou fluência no “tempo disponível” e não como outros autores no tempo livre, pois MARCELLINO (1990, p. 29), defende que não há um tempo em que a pessoa esteja realmente livre, ela pode estar em um tempo de não trabalho, mas segundo o autor “tempo algum pode ser considerado livre de coações ou normas de conduta social”.

BRAMANTE (1998, p. 9) entende que o lazer “se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado, materializada através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espaco, cujo eixo principal é a ludicidade.” É importante acrescentar que o autor aponta a ludicidade como uma das poucas unanimidades entre os estudiosos que teorizam sobre tal temática.

PINTO (1998, p.19), segue a mesma linha que Bramante, já que a autora defende o lazer na sua concepção lúdica:

Essência genuína do lazer, a vivência lúdica é culturalmente, concebida como brinquedo, jogo, brincadeira ou festa [...] Concretiza-se em interações conscientes dos limites e das possibilidades possíveis, lógicas e eficazes, ao mesmo tempo que simples e inovadoras, descontraídas e compartilhadas pelos jogadores no tempo, no lugar e com os objetos/ materiais disponíveis.

MASCARENHAS (2001, p.92), diz que , “o lazer se constitui como um fenômeno tipicamente moderno, resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivência lúdica, lugar de reorganização da cultura, perpassado por relações de hegemonia”.

GOMES (2003), defende que pelo fato do lazer ser um fenômeno cultural, dentre as demais práticas culturais como brincadeira, festa, jogo, etc...este inclui ainda, o ócio, uma vez que este também é de alguma maneira uma manifestação cultural.

Esta autora define o lazer como “uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo”.

Diante destes conceitos, podemos dizer que a prática do lazer torna-se um tempo/espaço privilegiado para vivências lúdicas, libertadoras e criadoras, porém muito dependerá da postura adotada pelo sujeito durante esta prática, além de outras instâncias que envolvem a vida do ser humano, como exemplo um local adequado para tal prática, condições físicas dos espaços, equipamentos adequados a determinadas faixas etárias, que durante o seu tempo espaço de lazer o indivíduo sinta-se seguro, que o mesmo tenha transporte público para chegar nos locais e que aconteça uma educação para o lazer. Diante disto, acrescenta-se ainda que este fenômeno que muitos acreditam ter sido conquistado, ainda não está acessível a toda sociedade.

## **O Lazer e a Educação**

Essa reflexão parte do pressuposto de que não é apenas, mas também no espaço escolar que acontece a Educação. Sobre este, FREIRE ( 2003, p.97) aponta que:

Não é só através da escola que se educa; educa-se através de múltiplas formas, através de outras instituições, como os partidos, os sindicatos, associações de bairro, associações religiosas, através de relações informais, da convivência, dos meios de comunicação de massa [...] a escola não é a única e nem mesmo a principal forma de educar.

E por falar em educação, independentemente do local onde esta aconteça, traz a colaboração de SAVIANI (2003, p.13), dizendo que educar é “produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” . Desta maneira, a educação, então, tem o papel de fazer com que o homem conheça, entenda e tenha instrumentos para intervir na sociedade em que vive.

Neste sentido alguns estudiosos apontam o Lazer como, um veículo privilegiado de educação. MARCELLINO (1987), defende que as experiências no âmbito do tempo/espaço do lazer podem contribuir para o entendimento da realidade e o reconhecimento das responsabilidades sociais a partir da sensibilização dos indivíduos.

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, MARCASSA (2003, p.05), acrescenta que,

O lazer está entrelaçado com a cultura à medida que promove e, ao mesmo tempo, difunde elementos concernentes a uma determinada ordem intelectual e moral que, por sua vez, dá direção à práxis humana, resultando numa nova produção cultural e assim por diante. Essa dimensão do lazer implica diretamente no trabalho pedagógico que este desempenha, de tal modo que é impossível dissociá-lo, portanto, da noção de Educação, por que toda atividade de lazer é uma experiência educativa, valorativa e real, que expressa a disputa entre os projetos históricos em confronto, através de propostas e ações voltadas para a formação de uma determinada consciência coletiva.

Contudo e corroborando com SAVIANI (1996), quando o autor defende que o objetivo da educação é a promoção do homem, pode-se dizer que o lazer se torna por excelência uma experiência educativa.

Todavia, para que se concretize esta experiência educativa, torna-se necessário que o Lazer, ou as experiências de Lazer, transformem-se num tempo/espaço de fruição e criação de cultura, de reflexão sobre as relações estabelecidas. É necessário

que a experiência de Lazer propicie o desenvolvimento das capacidades humanas e a emancipação da sociedade.

Neste sentido, MASCARENHAS (2000, p.17), defende que estas experiências devem ser proposta e desencadeada como uma ação político pedagógica consciente e diretiva, e uma vez comprometido com os interesses das camadas populares, o Lazer deve ser orientado para “o exercício da cidadania e prática da liberdade”.

Por último, cabem, algumas considerações a respeito do que MASCARENHAS (2003, p.22), formulou enquanto proposta para uma intervenção socioeducativa no Lazer. Embasado na proposta de educação popular de Paulo Freire, entende o Lazer-Educação como “posição política e político-pedagógica de compromisso com grupos ou movimentos sociais mediante tal resistência e luta cotidiana por sobrevivência, por emancipação e pela conquista de uma mundo mais justo e melhor para viver”.

Assim podemos dizer que o Lazer como prática da liberdade significa, então, a possibilidade de mediante uma experiência lúdica e educativa, refletir sobre a realidade que o cerca e praticar a liberdade como um exercício de cidadania e participação social.

Desta maneira este capítulo visa contribuir com a discussão sobre algumas questões que permeiam o debate a respeito dos conceitos e da participação que o Lazer pode desempenhar no processo educativo, além da potencialidade do Lazer enquanto um instrumento de resistência diante desta ordem estabelecida na atual conjuntura.

## 2 O Programa Comunidade Escola<sup>1</sup>

O Programa Comunidade Escola está sendo desenvolvido em algumas escolas da rede municipal na cidade de Curitiba. Segundo documentos, consta que este pretende “valorizar as escolas municipais como centros de irradiação da vida da comunidade, visando a promoção de conhecimento de desenvolvimento da comunidade local”.

Ao abrir as escolas para a comunidade, o programa disponibiliza seu espaço como alternativa de atendimento às demandas sociais, e nos finais de semanas possibilita o desenvolvimento de atividades sistemáticas e planejadas à comunidade, nas áreas de esporte e lazer, saúde, educação e cidadania, cultura e empreendedorismo.

Com este programa, a prefeitura busca promover:

- Inclusão social;
- Melhoria nas condições de aprendizagem escolar, garantindo o ingresso, o regresso e a permanência, com sucesso de crianças e adolescentes na escola;
- Promoção de uma cultura de paz com a redução dos índices de violência, depressão, solidão, estresse, drogadição, degradação de espaços e distúrbios sociais;
- Maior integração da comunidade com a escola;
- Fortalecimento das relações familiares;
- Valorização do papel social da escola;
- Inserção da cidade na Sociedade do Conhecimento, promovendo a interatividade, formação de redes e acesso ao conhecimento por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação;
- Promoção da organização social.

Para alcançar esses objetivos, o programa está estruturado numa gestão organizada em quatro níveis:

---

<sup>1</sup> Informações encontradas em documentos cedidos pela Escola Municipal Paulo Freire

Colegiado de Órgãos: entre outras atribuições, deve acompanhar e avaliar o Programa permanentemente; buscar estratégias para sustentabilidade do Programa e deliberar quanto ao encaminhamento de ações estratégicas do programa.

Unidade Gestora do Programa: coordenada pela Secretaria Municipal de Educação e composta por representantes de diversas secretarias e órgãos da Prefeitura, tem sob sua responsabilidade a coordenação geral do programa que compreende como principais atribuições: articular a formação de parcerias, articular o gerenciamento do programa; monitorar e avaliar sistematicamente o programa; formular planos de capacitação para os agentes do programa e gerenciar sua implantação e promover a divulgação do programa nas diversas mídias.

Colegiado Regional: Coordenado pelo Administrador da Regional, é composto pelos representantes do nível da regional, Coordenadores de Área do Programa e Representantes da Equipe Pedagógica Administrativa. Dentre suas atribuições deve articular as diretrizes do nível central com demandas do nível local, integrar as ações setoriais a nível regional, apoiando o planejamento e execução das ações nas escolas; promover a disseminação de informações e encaminhamento de proposições entre as equipes e a Unidade Gestora do Programa; participar do planejamento, implantação e avaliação do programa nas escolas; colaborar com a capacitação dos agentes do programa, no nível regional e local; mobilizar as equipes técnicas sob sua responsabilidade para colaboração no desenvolvimento do Programa; mobilizar a comunidade e possíveis parceiros quanto ao programa e por fim propor ações visando à melhoria contínua do programa.

Comitê Local: Constituído por professores, coordenadores, representantes da equipe pedagógico-administrativa, pais de alunos, agentes da Prefeitura Municipal de Curitiba, empresários, representantes de ONGs e instituições locais. Suas atribuições referem-se em coordenar, no âmbito das escolas, o planejamento, a implementação, execução e avaliação do Programa na escola; identificar os interesses da sociedade; definir a programação e o cronograma de atividades semanais, informando o nível regional e Unidade Gestora do Programa; selecionar voluntários, estagiários e demais agentes locais, orientando, acompanhando e avaliando as atividades e ações desenvolvidas; elaborar os relatórios semanais; promover a articulação entre os

membros do Comitê Local, comunidade, órgãos da Prefeitura Municipal, empresas e entidades representativas de movimentos sociais e comunitários de âmbito local, formando redes de colaboração local; identificar parcerias e mapear os recursos da comunidade; propor ações de capacitação para agentes locais do programa e administrar, em conjunto com a direção da Escola e da APPF, a utilização dos recursos destinados ao programa.

O grupo dos empresários, pais de alunos e os representantes das ONGs, desempenham a função de divulgar o programa, contribuir com serviços, contribuir no planejamento das ações, convidar voluntários, estar em sintonia com o grupo do Comitê Local e por fim sensibilizar a comunidade quanto aos benefícios obtidos através do programa.

Dentro do programa, os profissionais da Secretaria Municipal de Educação, no nível regional e local, atuam em três funções específicas:

Coordenador de Área: esta função é desempenhada por representantes do Núcleo Regional da Educação, tendo como atribuições articular o programa no nível regional; apoiar os Comitês Locais na implementação, monitoramento e avaliação do programa; monitorar a realização das horas suplementares (DSR e HE) dos agentes da secretaria municipal de educação atuantes no programa e realizar visitas técnicas nas escolas nos finais de semana.

Professor Coordenador: função desempenhada por servidores da Secretaria Municipal de Educação que ocupem o cargo de Profissional do Magistério. Cada escola define o número de professores coordenadores, sendo que poderá variar de 1 a 4. Os candidatos deverão ser aprovados pelo diretor da escola e chefe de núcleo e pelo menos um professor coordenador deverá possuir nível superior.

Dentre suas atribuições, eles devem acompanhar as atividades do programa, sendo responsável por abrir e fechar a escola nos finais de semana; coordenar as oficinas e atividades em desenvolvimento; coordenar as equipes de instrutores, estagiários e voluntários; gerenciar a distribuição de materiais para as atividades do programa; zelar pela segurança, conservação e limpeza da escola; promover escala de horário para almoço, entre os envolvidos nas atividades; elaborar relatório semanal das atividades desenvolvidas e controlar a frequência dos estagiários e voluntários.

Equipe Pedagógica Administrativa (EPA): poderá ser desempenhada pelo diretor, vice-diretor, pedagogo e/ou coordenador administrativo da escola. Tem como atribuições ser o elo entre a comunidade escolar e o Comitê Local; participar das reuniões do Comitê Local e por fim, representar o Comitê Local nas reuniões do Colegiado Regional, levando suas demandas.

Os estagiários de graduação, podem desenvolver atividades dentro do Programa. Sendo três as modalidades previstas para estes:

- 1) **Remunerado**: Pagamento e contrato realizado pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer.
- 2) **Voluntário**: Termo de compromisso de estágio voluntário realizado pelo IMAP com IES.
- 3) **Por Tarefa**: Atividade combinada com o Professor Coordenador e/ou Comitê Local.

Em todos os casos, deverá ser acordados entre estagiário e Professor Coordenador o horário e periodicidade das atividades.

A participação de Voluntários da Comunidade, é um dos focos mais importantes do Programa. A para que estes desenvolvam atividades nas escolas é necessário que realizem uma entrevista para que os responsáveis pelo programa possam avaliar o perfil do voluntário, analisar se as atividades que ele pretende desenvolver estão de acordo com as diretrizes do programa. O voluntário deverá elaborar um plano de trabalho a ser desenvolvido; organizar o planejamento mensal e semanal das atividades; elaborar relatório de frequência e das ações desenvolvidas e contribuir para o bom funcionamento e organização do programa.

Para realização do programa cada escola recebe o valor de R\$ 2.000,00 para aquisição de materiais para as oficinas, conservação e limpeza. Após 6 meses, a escola recebe R\$ 250,00 por mês. A prestação de contas segue as regras já estabelecidas no Programa de Descentralização Financeira da Secretaria Municipal de Educação.

Para que tudo aconteça, é realizado um trabalho de divulgação, veiculado em campanha publicitária que envolve *outdoors*, divulgação em ônibus urbanos, rádio, cartazes e futuramente pretende-se colocar encartes em jornal de grande circulação.

### **3 O Programa Comunidade Escola e a Escola Municipal Paulo Freire**

#### Caracterização da Escola

A escola Municipal Paulo Freire, Educação Infantil e Ensino fundamental está localizada na rua *Olívio Domingos Leonardi, número 162, no bairro Sítio Cercado*, na cidade de Curitiba, Estado do Paraná. Foi criada em fevereiro de 1998, tendo iniciado seu funcionamento com atividades letivas antes do término das obras, pois sua inauguração efetiva aconteceu no dia 27 de abril do mesmo ano.

Atende atualmente a Educação Básica: condizente à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental (os quatro primeiros anos) e às modalidades de Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial, que abrange duas classes Especiais e uma sala de Recursos. O ensino da Educação Infantil, obrigatório, vigente segundo a LDB, o Ensino Fundamental com oferta de 4 anos iniciais, está organizado em dois ciclos: Ciclo I com duração de 2 anos; Ciclo II com duração de dois ano.

Os ciclos I e II funcionam no período diurno nos seguintes horários:

- Manhã- 8h00min às 12h00min;
- Tarde- 13h00min às 17h00min;
- Sala de recursos- 8h00min às 12h00min;
- Classe Especial- 8h00min às 12h00min e 13h00min às 17h00min;
- E.J.A.- Educação de Jovens e Adultos-18h30min às 22h.

Neste ano de 2007, o número de alunos atendidos pela escola é de aproximadamente 850 alunos. Além das áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Ensino da Arte, Educação Física e Ensino Religioso, a escola oferece Informática e a Língua Espanhola para complemento ao currículo. Esses projetos são desenvolvidos no turno de aula, ministrados por professores específicos e horários pré-determinados para fechamento e organização de horários – aula e garantia das permanências concentradas para todos os docentes. A escola oferta também alguns projetos no contra-turno, nos quais o aluno tem livre escolha para participar. Essas atividades são: ballet e capoeira. Tais projetos são

colocados em prática por profissionais habilitados, caracterizando cursos de Educação Complementar.

Outro projeto com especificidades para os avanços em aprendizagem é o LAP- Laboratório de Apoio à Aprendizagem, que funciona nos dois turnos, manhã e tarde, com uma professora específica para esse trabalho. Este é muito importante para os alunos, pois é feito com pequenos grupos de alunos, os quais freqüentam as aulas do laboratório uma vez por semana, no contra-turno, com duração de duas horas-aula para cada grupo.

Quanto ao espaço físico, a escola conta com 17 salas de aula, uma sala para biblioteca e uma para informática, todas para o desenvolvimento de atividades pedagógicas.

A construção do Projeto Político Pedagógico da escola está baseado em três pressupostos:

- 1- A escola como espaço privilegiado de socialização do conhecimento historicamente acumulado e que concebe o conhecimento enquanto produto das relações sociais e de produção, mediadas pelo trabalho;
- 2- A escola comprometida com a transformação da realidade, valorizando a socialização do conhecimento elaborado-classe trabalhadora para obter uma visão crítica e científica da realidade;
- 3- A garantia de acesso e de permanência na escola pública se expressa a partir dos princípios de democratização dessa escola, que não se restringe ao aumento do número de matrículas nos anos iniciais de escolarização, mas, sobretudo significa oferecer condições concretas de permanência nos anos posteriores.

#### Espaços, equipamentos e materiais utilizados no Programa Comunidade Escola

Para começar a trabalhar com estas expressões Espaços e Equipamentos, faz-se necessário apontar que cada espaço ou equipamento pode despertar diferentes

sensações em cada indivíduo, assim como as pessoas identificam-se com determinados espaços devido a seus interesses.

Nesta perspectiva, utilizando-se a relação estabelecida entre espaços e interesses sociais, estabelecida por STUCCI (1997, p.110), pode-se dizer que o espaço ofertado pela Escola Municipal Paulo Freire ao Programa Comunidade Escola, pode atender a interesses diversos, sendo que o mais presente diz respeito aos interesses físicos, que segundo o autor, a relação estabelecida seria: “espaços dos interesses físicos\_ quando a proposta é feita em função de atividades corporais onde prevaleçam os exercícios do corpo.”

Recorre-se a este autor, pois após realização da entrevista com um dos coordenadores do Programa, percebeu-se que dentro da programação há um espaço privilegiado para as atividades recreativas, sendo elas as escolinhas de futsal, escolinhas de volei, alguns jogos ou brincadeiras, além de jogos de mesa.

Ao utilizar a expressão equipamentos de lazer, recorre-se a MARCELLINO (1996), este autor classifica e diferencia equipamentos específicos e não específicos de lazer. Os primeiros podem ser organizados em: micro-equipamentos especializados de Lazer, que são os cinemas, bares, teatros, academias de ginástica, bibliotecas, etc; equipamentos médios, que são os parques, centros comunitários, casas de cultura, clubes esportivos, em geral, pouco maiores que os anteriores; macro –equipamentos polivalentes são grandes e abrangem diversificados interesses culturais como campings, shoppings, clubes, colônia de férias, parques temáticos, etc. já os equipamentos não específicos são a casa, a rua, a praça, o campo e a própria cidade.

Diante disso pode-se dizer que a própria escola acaba se tornando um equipamento médio, pois além da biblioteca, da quadra poliesportiva, do pátio coberto e de outros espaço privilegiados para vivência do Lazer, é um espaço que se aproxima muito da visão dos centros comunitários.

Desta maneira, aponta-se os equipamentos ofertados pela Escola Municipal Paulo Freire nas atividades realizadas pelo Programa Comunidade Escola:

- \*15 salas de aula que podem ser utilizadas para desenvolver oficinas;
- \*um laboratório de informática com 20 computadores;
- \*uma biblioteca;

\*um pátio coberto;

\*uma quadra poliesportiva;

\*um espaço com areia, como se fosse uma quadra reduzida.

No que diz respeito aos materiais utilizados nas atividades durante o programa, percebeu-se após realizarmos a entrevista, que mesmo havendo uma verba específica para compra de tais materiais, muitas vezes torna-se necessário a utilização de alguns materiais que são utilizados durante a semana pelos professores de turmas. Segundo o coordenador do programa nesta escola, há esta necessidade, pois ainda não foi possível adquirir todos os materiais necessários para o desenvolvimento das atividades propostas pelo programa.

Faz-se necessário acrescentar que em cada sala de aula há um aparelho de televisão que também poderá ser utilizado nas atividades desenvolvidas nos finais de semanas pelo programa, além de aparelhos de som, vídeo e DVD.

### Atividades realizadas pelo Programa Comunidade Escola

No site da Prefeitura Municipal de Curitiba, encontrou-se uma listagem com a programação de cada escola que faz parte do Programa Comunidade Escola. Desta, maneira utilizam-se das estratégias de uma das programações para então refletir sobre algumas respostas encontradas durante a entrevista com um dos coordenadores.

### **Agendamentos<sup>2</sup>**

(Abaixo segue a lista de atividades cadastradas. Para visualizar mais informações clique sobre o nome da atividade.)

- Ping-Pong (Das 09:00 às 17:00)
- Xadrez
- Data: 23/06/2007 (Das 09:00 às 17:00)
- Cinema (Das 14:00 às 16:00)
- Teatro (Das 09:00 às 17:00)
- Informática (Das 09:00 às 17:00)
- Escolinha de Futsal (Das 09:30 às 11:30)
- Futebol (Das 09:00 às 17:00)
- Atividades recreativas e esportivas (Das 09:00 às 17:00)

<sup>2</sup> Informações obtidas do site [www.cidadedoconhecimento.pr.or.br](http://www.cidadedoconhecimento.pr.or.br)

- Cantinho da leitura (Das 09:00 às 17:00)
- jogos de Mesa (Das 09:00 às 17:00)

---

**Atividade:** Ping-Pong - Atividade  
**Descrição:** Atividade orientada e recreativa de tênis de mesa.  
**Encontros:** Aos sábados e domingos das 09:00 às 17:00  
**Público Alvo:** Adultos, Jovens, Crianças  
**Ambiente de Realização:** Pátio coberto  
**Eixo:** Esporte e Lazer

---

**Atividade:** Xadrez - Oficina  
**Descrição:** Oficina de xadrez destinada a iniciantes, crianças, jovens e adultos.  
**1º encontro:** 23/06/2007 das 09:00 às 17:00  
**Público Alvo:** Adultos, Jovens, Crianças, Idosos.  
**Carga Horária:** 8 horas  
**Ambiente de Realização:** Pátio coberto  
**Eixo:** Esporte e Lazer

---

**Atividade:** Cinema - Atividade  
**Descrição:** Assistir a diversos filmes de acordo com a faixa etária.  
**Encontros:** Aos sábados e domingos das 14:00 às 16:00  
**Público Alvo:** Adultos, Jovens, Crianças, Idosos.  
**Ambiente de Realização:** Sala de aula  
**Eixo:** Cultura

---

**Atividade:** Teatro - Oficina  
**Descrição:** Oficinas destinadas a crianças, jovens e adultos que tenham interesse no aprendizado de artes cênicas.  
**Encontros:** Aos domingos das 09:00 às 17:00  
**Público Alvo:** Adultos, Jovens, Crianças.  
**Ambiente de Realização:** Sala de aula  
**Eixo:** Cultura

---

**Atividade:** Informática - Curso  
**Descrição:** Curso de iniciação ao sistema operacional LINUX e Internet  
**Encontros:** Aos domingos das 09:00 às 17:00  
**Público Alvo:** Adultos, Idosos.  
**Ambiente de Realização:** Laboratório de informática  
**Eixo:** Educação e Cidadania

---

<b>Atividade:</b>	Escolinha de Futsal - Escolinha
<b>Descrição:</b>	Realizar treinamentos das habilidades, da parte técnica e do jogo na modalidade de Futsal.
<b>Encontros:</b>	Aos sábados das 09:30 às 11:30
<b>Público Alvo:</b>	Jovens, crianças.
<b>Ambiente de Realização:</b>	Cancha poliesportiva
<b>Eixo:</b>	Esporte e Lazer

  

<b>Atividade:</b>	Futebol - Atividade
<b>Descrição:</b>	A comunidade poderá reservar horários para a prática do Futsal ou deixar livre a sua prática.
<b>Encontros:</b>	Aos domingos das 09:00 às 17:00
<b>Público Alvo:</b>	Adultos, Jovens.
<b>Ambiente de Realização:</b>	Cancha poliesportiva
<b>Eixo:</b>	Esporte e Lazer

---

<b>Atividade:</b>	Atividades recreativas e esportivas - Atividade
<b>Descrição:</b>	Atividades em espaço aberto envolvendo recreação livre e esportes tais como futsal, caçador, voleibol, basquetebol e handebol.
<b>Encontros:</b>	Aos sábados e domingos das 09:00 às 17:00
<b>Público Alvo:</b>	Adultos, Jovens, Crianças, Idosos.
<b>Ambiente de Realização:</b>	Cancha poliesportiva
<b>Eixo:</b>	Esporte e Lazer

---

<b>Atividade:</b>	Cantinho da leitura - Atividade
<b>Descrição:</b>	Propor um espaço para incentivar a leitura nas pessoas.
<b>Encontros:</b>	Aos sábados das 09:00 às 17:00
<b>Público Alvo:</b>	Adultos, Jovens, Crianças, Idosos.
<b>Ambiente de Realização:</b>	Sala de aula
<b>Eixo:</b>	Educação e Cidadania

---

<b>Atividade:</b>	Jogos de Mesa - Atividade
<b>Descrição:</b>	Atividade com jogos de dominó, tria, dama, futebol de botão e xadrez, que visam além da recreação o desenvolvimento de habilidades cognitivas.
<b>Encontros:</b>	Aos sábados e domingos das 09:00 às 17:00
<b>Público Alvo:</b>	Adultos, Jovens, Crianças, Idosos.
<b>Ambiente de Realização:</b>	Pátio coberto

**Eixo:** Esporte e Lazer

Observando esta programação pode-se refletir sobre várias situações, a primeira delas e também muito marcante, diz respeito ao fato de que quando o coordenador foi entrevistado, o mesmo apontou uma certa discrepância do que está posto pela Internet e no que está sendo realmente realizado na escola. A primeira falha encontrada no planejamento relaciona-se a atividade titulada como Cantinho da Leitura, esta atividade segundo o entrevistado nem deveria fazer parte da programação, já que a mesma nunca havia sido realizada. Mas, que ele iria solicitar para que a estagiária de Teatro passasse a realizá-la.

Também se pode acrescentar a utilização do laboratório de informática, pois segundo o coordenador, somente aos sábados que é realmente ofertado o curso, além disso, este curso é ofertado por uma acadêmica de administração. Nos domingos a sala é voltada ao uso da Internet e cada grupo tem um tempo de 60 minutos para utilização dos computadores. Durante a entrevista, percebe-se que o público era bastante jovem e segundo o próprio entrevistado, os jovens acabam acessando apenas os sites de relacionamento e os e-mails.

Outro ponto um tanto intrigante refere-se à utilização da cancha poliesportiva. Se analisarmos bem esta programação, chegaremos a seguinte conclusão, torna-se praticamente impossível desenvolver uma escolinha de futsal, oferecer atividades recreativas e esportivas ou reservar este espaço para um jogo de futebol tudo ao mesmo tempo.

Neste mesmo ponto, aponta-se outra questão para ser refletida, como disponibilizar uma quadra para prática de Futebol? Claro que a prática do futsal pode ser realizada, mas na programação que está a disposição de toda comunidade não deveria estar sendo disponibilizada com tal nomenclatura, pois torna-se falaciosa por não ter um espaço adequado, já que para jogarmos futebol precisamos de um campo de futebol e não de uma quadra de futsal.

Na programação também encontra-se algumas referências a Oficinas, o coordenador explicou que estas são indicadas pela Secretaria da Educação, mas que os coordenadores tinham que “correr atrás, pois estamos em débitos com os cursos”.

Sendo que no dia em que a entrevista foi realizada não havia nenhuma oficina sendo realizada.

Para finalizar este tópico, não pode-se deixar de citar o que encontramos de mais gritante durante este processo, pois no dia da entrevista (10/06/2007), aproximadamente 10h30, quando chegamos ao portão da escola, nos deparamos com algo no mínimo estranho. Lá estava um cartaz com a programação do cinema, sendo que o filme que estaria fazendo parte da sessão daquele dia e nada mais era do que “Homem Aranha 3”, reforçando a estranheza pelo fato de que este filme se quer estaria a disposição em DVD para locação. Logo, durante a entrevista, quando perguntado ao coordenador a respeito de tal fato, o mesmo confirmou que o filme era “pirata” ainda acrescentando “nesta realidade é assim...”

Diante de tais fatos a pergunta é: qual será o papel desempenhado pelos responsáveis pelo Programa, quais os valores que estes estão pautando suas atividades, quais os indivíduos que fazem parte deste processo, por qual sociedade estão trabalhando e que futuro esperam?

### Os responsáveis pelo desenvolvimento do Programa na Escola

A direção da escola deve cumprir uma carga horária de 2 (duas horas) semanais no programa. Os coordenadores são os professores de Educação Física que trabalham na própria escola durante a semana e foram escolhidos pela direção para exercerem tal função, os mesmos fazem a seguinte escala, quando um trabalha no Sábado o outro trabalha no Domingo.

Fazem parte também deste grupo 4 estagiários, sendo dois acadêmicos de Educação Física, uma acadêmica de Teatro e uma acadêmica de administração. Todos estes são remunerados, tendo como uma das atribuições à realização dos planejamentos das atividades recreativas e das escolinhas, sendo que os mesmos são avaliados pelos coordenadores do Programa na escola.

Apenas na intenção de disponibilizar uma contribuição, já que não é prioridade da pesquisa discutir o desempenho, mas apenas a formação dos envolvidos no Programa , destaca-se SAVIANI (1996), porque o autor aponta que, os trabalhadores que atuam no

campo do Lazer, devem estar suficientemente preparados para o desenvolvimento de projetos de lazer-educação comprometidos com a promoção do homem, no sentido de torná-lo cada vez mais capaz de conhecer sua realidade, para nela intervir com vistas à ampliação da liberdade, da autonomia, da comunicação e da colaboração.

### A participação da Comunidade

Apesar da programação estar voltada ao atendimento de todo público desde as crianças até os idosos, não é exatamente esta a realidade encontrada nesta escola, pois mesmo que apenas com uma observação, as palavras do coordenador foram pontuais ao observar que apenas crianças e jovens participam das atividades.

Ao tratar da questão da frequência, apesar de aparentemente não encontrar muitos participantes, o coordenador afirma que há uma boa participação nas atividades. No entanto, pretende-se saber a respeito de alguma ficha de frequência ou algo parecido, neste momento o coordenador explicou que a cada Sábado há uma participação de até 500 pessoas e que no Domingo é um pouco menor. Todavia, o mesmo complementou que esta frequência é realizada da seguinte maneira, cada vez que um participante realiza uma das atividades propostas o mesmo está sendo contado como um indivíduo, desta maneira ao final do dia, se uma criança, por exemplo, participou 10 vezes do xadrez e 10 vezes nas atividades recreativas, no relatório final, esta não será apenas um participante e sim 20. Desta maneira, fica fácil perceber o porquê de uma frequência um tanto quanto elevada em apenas um dia de atividade.

Para finalizar este tópico recorre-se a DAMASCENO (1995, p.20) este autor defende

Que penetrar e interagir no espaço do cotidiano vivido e recriado pela comunidade é importante para ver a multiplicidade e a diversidade de relacionamentos que se desenvolvem entre as pessoas (homens, mulheres, jovens, adultos, velhos, crianças), entender as trocas que elas realizam entre si (envolvendo trabalho, serviços, significações ações solidárias, saberes). Enfim, descobrir como ensinam e aprendem no movimento da vida social, neste universo vasto e rico de interações.

Observando a maneira como a participação da comunidade está se dando neste Programa, a potencialidade apontada pelo autor do espaço recriado pela comunidade, podemos perceber que a preocupação não está relacionada a esta troca que os envolvidos podem desenvolver, mas sim há uma preocupação com os números para que o Programa seja mantido, a interação fica num segundo plano, quando se propõe a quantidade em detrimento a qualidade das relações.

#### A relação que o Programa Comunidade Escola desempenha junto a organização do trabalho pedagógico

No documento do Programa Comunidade encontra-se que o mesmo busca promover a Melhoria nas condições de aprendizagem escolar, garantindo o ingresso, o regresso e a permanência, com sucesso das crianças e adolescentes na escola.

Quando se observa um dos objetivos apontados no Projeto Político Pedagógico da Escola, também percebe-se que há uma preocupação tanto com o ingresso, como com a permanência do aluno na escola.

Todavia avaliando o que os documentos nos apontam e fazendo uma comparação com informações obtidas através da entrevista com a direção da escola, pode-se verificar claramente que mesmo os objetivos sendo comuns, não há uma ligação entre as atividades escolares e as atividades do Programa. Já que quando perguntada quais estratégias que o Programa desenvolve para que realmente ocorra este ingresso e permanência do indivíduo na escola, a diretora após um período de reflexão respondeu que consegue alcançar este objetivo “com as atividades desenvolvidas nos finais de semanas na área da cultura, do esporte e do lazer”. No entanto, não conseguiu situar quais as atividades e como estão sendo desenvolvidas para o objetivo seja alcançado.

Quando questionada a respeito da relação que o Programa Comunidade Escola estabelece junto à organização do trabalho pedagógico, a mesma, respondeu que não há nenhum tipo de relação. Acrescentou ainda que são “duas coisas distintas”. Desta maneira, fica o questionamento, se são duas coisas distintas como o Programa alcançará seus objetivos, principalmente no que diz respeito a permanência dos alunos

na escola. Ainda, se os objetivos são comuns neste requisito, como estão sendo percebidos de maneiras separadas.

No entanto, logo depois, a diretora aponta que há uma preocupação na divulgação do Programa, esta é realizada através dos murais e a toda comunidade. Desta maneira, nota-se uma discrepância, pois se não há relação do Programa com a organização do trabalho pedagógico, ao mesmo tempo há uma difusão do mesmo no ambiente escolar mesmo este estando alheio a organização da própria escola. Desta maneira, questiona-se sobre que tipo de informações está sendo transmitida aos alunos, e como elas chegam até eles, já que não há uma preocupação em tornar o Programa enquanto parte da realidade escolar dos alunos.

Diante de tais fatos, constata-se que apesar da escola e do Programa corroborarem em muitos aspectos, não há uma relação deste último na organização do trabalho pedagógico desta instituição. Desta maneira pode-se dizer que falta um trabalho dos responsáveis do Programa junto a Equipe Pedagógica Administrativa, para que juntos consigam estabelecer estratégias para que a escola contribua para com o Programa e este com a escola, e que o Programa torne-se uma atividade da escola e não apenas uma atividade que utiliza o espaço escolar.

## Considerações Finais

Concluir um estudo, não significa dizer que nele encontram-se todas as respostas para os problemas levantados. Neste sentido, aponta-se que muito mais do que respostas apresenta reflexões, estas que provavelmente tornar-se-ão temas de futuros estudos.

Dentro destas reflexões, alguns apontamentos foram levantados no decorrer da pesquisa, todavia, faz-se necessário resgatá-los para então começar a delinear as considerações realizadas.

Para dar início, trata-se um pouco sobre as questões que envolvem o lazer na visão do sociólogo Nelson Carvalho Marcellino (1990), estudioso do tema, em que existem, atualmente, duas correntes antagônicas que orientam a vivência do lazer. A primeira corrente enxerga o lazer como mercadoria, um entretenimento a ser consumido e que tem como finalidade contribuir para que as pessoas suportem as frustrações e as insatisfações crescentes geradas pelo tipo de vida que levam na sociedade. A segunda corrente concebe o lazer como prática social, historicamente gerada e que pode, na sua vivência, questionar os valores impostos por esta sociedade, valores estes muitas vezes excludentes.

O lazer como mercadoria, proposto pela primeira corrente, é oferecido de maneira bastante sedutora pela mídia, pelas pessoas e por diversas instâncias sociais e induz ao modismo, à padronização, ao consumismo e, em muitos casos, à agressividade. Diversas atividades podem ser analisadas dentro dessa perspectiva, tais como: passeios, festas, saídas para compras, orgias, pichações, rachas e aventuras perigosas, vivenciadas de maneira individual ou grupal, que podem deixar marcas de vazio, insatisfação e, até mesmo, de medo, angústia, fracasso, vergonha e tristeza.

A sociedade precisa estar atenta a essas questões, pois, ganha-se em rigor, cientificidade e tecnologia, mas, por outro lado, perde-se em espontaneidade, simplicidade, solidariedade e humanização. Por isso, a questão da promoção da humanização continua a ser um dos desafios de homens e mulheres que podem edificar o seu contexto histórico, resgatando e apontando atitudes, comportamentos e valores comprometidos com uma sociedade mais digna e humana. É pensando nesse

desafio, portanto, que o desenvolvimento de uma cultura do lazer consciente e crítica pode contribuir para questionar e superar valores já cristalizados, entre outros, a competição exacerbada e o individualismo.

Por essas razões, defende-se o lazer apontado pela segunda corrente e que é concebido como uma dimensão humana, cujas características são: a alegria, a diversão, o respeito ao outro, a solidariedade, o prazer e a busca por uma qualidade de vida melhor.

Pais, professores e instituições educacionais, assim como a sociedade em geral, deve se preocupar em educar as crianças e os jovens para o lazer. É preciso, desde cedo, despertar para a beleza do brincar.

É imprescindível na nossa sociedade, que os seres humanos se eduquem para a vivência de um lazer crítico, lúdico, solidário e que possa, inclusive, influenciar as relações interpessoais e possibilitar contatos sociais, convívio fraterno, criatividade e ludicidade, melhorando dessa forma a existência humana.

Porém, para que aconteça a conscientização da necessidade de uma educação para o Lazer, é necessário que as organizações de bairro, assim como o poder público e a sociedade em geral passem a acreditar no potencial do Lazer enquanto um agente da transformação social, e que além disso todos tenham a clareza de que sociedade querem estar construindo, ou reforçando. Para que o Lazer não acabe tornando-se apenas mais um instrumento de conformação e torne-se um instrumento de resistência.

Após, esta breve reflexão que envolve alguns aspectos do Lazer, é preciso aproximá-la dos objetivos propostos pela pesquisa neste sentido, não pode-se negar que a intenção da implantação do Programa Comunidade Escola, é verdadeiramente muito plausível, principalmente quando ao observarmos os documentos, e estes apontarem a inclusão social como um dos seus objetivos, além disso, valorizam o fortalecimento das relações familiares e o papel social da escola.

Todavia, não se pode deixar de colocar que nos documentos a proposta está realmente bem formulada, porém, ao realizarmos as entrevistas, não conseguimos observar uma prática condizente com a teoria. Na verdade, pode-se dizer que talvez as estratégias que estão sendo utilizadas não darão conta de alcançar os objetivos propostos pelo programa.

Para começar há uma grande confusão nas informações dispostas na Internet, nas informações que estão nos murais da escola e nas informações passadas pelo coordenador. A programação não está sendo desenvolvida como a que está sendo divulgada. Diante da programação desenvolvida fica difícil vislumbrar qualquer tipo de transformação ou até mesmo de inclusão social, já que os jogos desenvolvidos na maioria das vezes são de competição, o laboratório de informática está sendo utilizado de maneira individualizada e sem muita integração, os jogos de tabuleiro também são jogos competitivos. Enfim, torna-se difícil fazer uma ligação com as atividades desenvolvidas na escola e os objetivos propostos pelo Programa.

Sem querer ser repetitivo, um fato que de maneira alguma pode-se deixar passar é a questão de que em uma das atividades desenvolvidas pelo Programa, os responsáveis permitam que um filme pirateado possa ser exibido para comunidade. Neste ponto, pode-se refletir mais um dos objetivos propostos pelo Programa que refere-se ao papel social da escola. Até que ponto o Programa Comunidade Escola está contribuindo para que aconteça uma melhora nas condições de aprendizagem, não apenas na aprendizagem escrita, ou de leitura, mas na aprendizagem de valores, do que é lícito ou não.

Encaminhando-se para a finalização deste trabalho e sabendo que alguns fatos são disponibilizados apenas à reflexão, deixa-se uma posição com relação ao Programa Comunidade Escola, posição esta que não é neutra e percebe as fragilidades do Programa, a falta de estratégias para alcançar os objetivos propostos, mas que em sua origem aponta muitos objetivos que vão de encontro aos do Lazer e que desta maneira a cidade está um passo a frente, levando o Lazer para periferia e não apenas nos bairros nobres e centrais.

Todavia, não se pode esquecer que a abertura dos portões das escolas é muito válida, mas que esta não seja apenas uma estratégia para que outros espaços como praças, ginásios, bibliotecas, auditórios, etc... Sejam também construídos e conservados para que a comunidade tenha onde praticar seu Lazer.

Enfim, defende-se que o lazer deva ser entendido enquanto prática social, levando em consideração a importância de experiências humanas em sua realidade. Que durante estas experiências prevaleçam valores que fomentem a construção de uma

nova sociedade, mais justa, fraterna e igualitária. Que durante a prática do lazer o indivíduo consiga perceber-se enquanto um ser reflexivo e questione tudo o que lhe é imposto, além de privilegiar atividades que visem a solidariedade e a cooperação, o respeito e a amizade. Enfim deve-se entender que o fato do tempo de Lazer ser descompromissado, não significa que o indivíduo deva estar alienado.

Sabe-se que muitos acreditam que isto tudo parece um sonho, porém não é preciso transformar os sonhos em utopias.

## REFERÊNCIAS

BRAMANTE, A.C. Lazer concepções e significados. **Licere Revista de estudos de lazer e recreação**. Belo Horizonte- MG; V.1, N.1; 1998.

CAMARGO, L.O.L. **O que é Lazer**. São Paulo –SP. Brasilenx,1996.

CAMARGO, L.O.L .Lazer Concepções e significados. **Licere Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação**. Belo Horizonte –MG, V.1, nº1, p.28-35, 1998.

DAMASCENO, M.N. O saber social e a construção da identidade. IN: **CONTEXTO EDUCAÇÃO**. Ijuí: UNIJUÍ, ano 9, nº 38, abril/junho,1995.

DUMAZEDIER, J. A Revolução Cultural do Lazer no Centros Urbanos o caso específico dos países em desenvolvimento. **Crônica Esporte para Todos**. Boletim FIEP Brasília – DF, v.53, nº02/03. Jun/se,1983.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo –SP, Perspectiva,1993.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 41 ed. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 2005.

GEBARA, A. Considerações para uma história do Lazer no Brasil. IN. BRUNHS, H.T. (org). **Introdução aos estudos do Lazer**. FEF/ UNICAMP; Campinas;1997.

GOMES, L. C. **Significados de recreação e lazer no Brasil: reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964)**. Belo Horizonte –MG. Tese de doutorado em educação. Faculdade de Educação/UFMG, 2003.

GUTIERREZ, G. A. Lazer e Pobreza aspectos de uma falsa questão. IN **Conexões Lazer Esporte Educação**. Campinas -SP, ano 1, nº1, dez 1998.

KURZ, R. **RESUMOS e CONFERÊNCIAS DE PAINÉIS**. 5ª Congresso Mundial de Lazer.

MASCARENHAS, F. **Lazer e Trabalho: liberdade ainda tardia**. IN Seminário “O lazer em debate”. Belo Horizonte –MG. Coletânea. Imprensa Universitária/ CELAR/ DEF/ UFMG, 2001, p.81-95.

MASCARENHAS, F. **Lazer e grupo sociais: concepções e método**. Campinas-SP.FEF/UNICAMP,2000.

MASCARENHAS, F. **O lazer como prática da liberdade**. Goiânia –GO. Editora da UFG,2003.

MARCASSA, L. **As Faces do Lazer, categorias necessárias à sua compreensão**. Anais do XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Caxambu, 2003.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Humanização**. 2ª ed. Campinas -SP. Papyrus. 1990.

MARCELLINO, N. C. **O lazer sua especificidade e seu caráter interdisciplinar**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte 12 91,2,3). Síntese da Palestra preferida na abertura do III Encontro Nacional de Recreação e Lazer, realizado em Brasília –DF, 30 de outubro de 1991.

MARCELLINO, N.C. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas –SP. Autores Associados,1996.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e Educação**. Campinas -SP, Papyrus ,1997.

MARCELLINO, N.C. **Lazer Concepções e Significados**. **Licere Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação**. Belo Horizonte –MG, v.1, n.º 1, 1998.

PINTO, L.M.S. de M. Lazer Concepções e significados. **Licere Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação**. Belo Horizonte –MG, v.1, n.º 1, 1998.

RECHIA, S. Espaço urbano do controle à liberdade. IN. **Representações do Lúdico**. Autores associados; Campinas- SP; 2001.

REQUIXA, R. **Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo –SP. SESC, 1980.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 12 ed. Campinas –SP. Autores Associados, 1996.

SAVIANI, D. Sobre a Natureza e a Especificidade da Educação. IN. **Pedagogia Histórico Crítica**. 8 ed. Campinas –SP. Autores Associados.2003, p. 11-22.

THOMAZ, F.O. Políticas Públicas de Educação Física, Esporte e Lazer; NOV.1999. Texto apresentado a Setorial Nacional de Esporte e Lazer do partido dos trabalhadores para circulação no segundo congresso do PT.